

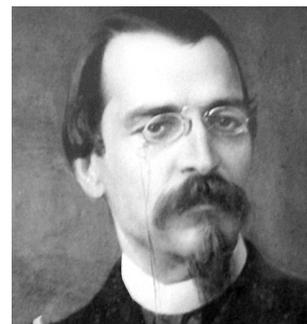
Parte 1

Recorte histórico: do Imperial Instituto dos Meninos Cegos ao Instituto Benjamin Constant

Paulo Felicíssimo Ferreira

ANOTAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DE ALUNOS DESDE A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DOS CEGOS ATÉ ESTA DATA - 1873

O documento a seguir, posto que não assinado, pertence à administração Benjamin Constant, pois data de 1873, e sua posse ocorrera quatro anos antes. Trata-se de um relatório sucinto, porém bastante rico dos pontos de vista estatístico e informativo, sobre os quase dois decênios de funcionamento do Instituto. Chama-nos especial atenção o fato de os administradores da época se haverem ocupado, com tanta abrangência, dos problemas relativos aos indivíduos cegos, educando-os e disciplinando-os, enquanto alunos, e, sem que isto haja significado uma forma de controle externo sobre suas vidas, acompanhando-os em suas realizações profissionais, numa como que avaliação final dos resultados práticos da educação ministrada.



Benjamin Constant
Arquivo Museu IBC

Imperial Instituto dos Meninos Cegos
(movimento de alunos)

Desde a instalação do Instituto até a presente data, têm-se matriculado 64 alunos de ambos os sexos, conforme consta do respectivo livro de matrículas. Destes, faleceram de diversas moléstias: 11. Saíram por incapazes de instrução em consequência de graves moléstias físicas e mentais: 6. Foram expulsos por serem de péssima conduta, incorrigíveis: 2. Deixaram a condição de alunos por terem concluído o curso de seus estudos: 16. Total: 35.

Existem matriculados, a saber:

No curso primário: 19. No curso secundário: 10. 29 no total. Total de alunos: 64.

Existe uma vaga de aluno. Esta vaga é pretendida por 6 cegos: um de São Paulo e cinco deste município, dos quais dois já se acham no Instituto para serem examinados.

Dos 16 cegos que deixaram o Instituto por terem concluído seus estudos, 13 viveram e 10 ainda vivem sobre si com os recursos tirados da instrução teórica e prática aqui recebida, exercendo profissões úteis. Os três falecidos são: Firmino Rodrigues de Oliveira, Joaquim José de Aragão Cabral e Scipião Merolli.

O 1º era mestre da oficina tipográfica do estabelecimento, dando lições de francês por casas particulares; sustentava sua mãe cega, viúva e pobre, de quem era o único arrimo. O 2º era muito estudioso e excelente encadernador; estava empregado na oficina de encadernação onde prestara muito bons serviços; e dava lições de Português em cursos particulares. O 3º exercia no Instituto o lugar de mestre da oficina de encadernação; aprendeu esta arte na oficina de Soares & Irmão, à rua da Alfândega, número 6, ensinou-a depois aos alunos deste Instituto, onde a exerceu por muito tempo com ??? de vantagem para a instituição.

Os outros 10 são os seguintes:

- 1º) Dona Adèle Maria Luiza Sigaud, distinta professora de música do Instituto, organista da Igreja da Glória e professora particular de piano.
- 2º) Carlos Henrique Soares, repetidor de instrução primária e de religião no Instituto, e professor por espaço de cinco anos, de catecismo, doutrina cristã e história sagrada do acreditado Colégio Perseverança, desta corte.
- 3º) Luiz Antonio Gondin Leitão, organista da Ordem 3ª de São Francisco da Penitência e da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.
- 4º) Francisco José Alves, excelente encadernador; exerce vantajosamente esta arte na Província de Minas Gerais.
- 5º) Possidônio de Mattos, mestre da oficina tipográfica do Instituto e professor particular de piano.
- 6º) Antonio Lisboa Fagundes da Silva, casado, repetidor de aritmética e álgebra no Instituto e revisor da oficina tipográfica.
- 7º) Leopoldina Maria da Conceição, casada, coadjuvante dos trabalhos de agulhas das alunas.
- 8º) Felismindo Nogueira da Costa, casado, reside hoje na cidade de Campos, onde é organista da Igreja do Carmo, professor de francês de um acreditado colégio, afinador de pianos e o regente da melhor orquestra daquela cidade. É casado e mantém com o seu trabalho a sua mulher, sua mãe viúva e uma irmã solteira.
- 9º) João Braziel Madeira, casado - mestre de afinação de pianos no Instituto. Tira da afinação de piano por casas particulares meios de decente subsistência para si e sua família composta de mulher e dois filhos.

109) José Soares Pinto de Cerqueira - notável pianista e professor de música; é organista da capela do hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência e da Capela do Visconde da Silva, em Botafogo. Conta muitos discípulos de piano; tem dado nos nossos teatros excelentes concertos (destacado o concerto com Gottschalk e outros notáveis pianistas que têm vindo a esta Corte). É repetidor de harmonia e contraponto neste Instituto. Sustenta sua mãe viúva, uma irmã solteira e dois irmãos menores.

Não incluí neste número, como se vê, o cego brasileiro João Pinheiro de Carvalho, mestre da oficina de encadernação do Instituto e repetidor da 2ª classe de música, por ter sido educado no Imperial Instituto de Cegos de Paris, nem tampouco o ex-aluno João Soares Perpétuo de Senna, excelente encadernador que podia viver dos recursos desta arte, se não tivesse fortuna como tem.

Estes algarismos são assaz eloqüentes e falam bem alto em favor da imensa utilidade e própria da nossa nascente Instituição.

Dos 16 alunos educados neste Instituto, mais de 81% transformaram-se pela instrução recebida em cidadãos prestantes a si e às suas famílias, a quem servem de amparo.

Filhos de famílias pobres como são, com exceção de dois ou três, todos os mencionados seriam outros tantos desgraçados a esmolar pelas ruas e praças públicas o amargo pão da caridade, engrossando as fileiras da mendicidade, entregues a todas as degradações da ignorância e da miséria, se o Instituto os não transformasse, como transformou, em homens úteis pelas diversas profissões que exercem na sociedade, donde tiram recursos para viverem independentes por seu honesto trabalho, sendo o arrimo, a alegria e o consolo de suas famílias, em lugar de pesados a elas e um motivo real dos mais aflitivos desgostos, da mais funda mágoa pela tristíssima condição a que parecia condená-los irremediavelmente a sua cruel enfermidade.

Cumpre notar que trata-se de uma instituição nascente, fundada como um simples ensaio onde o ensino industrial tão útil aos cegos é ainda muitíssimo circunscrito, baldado de muitos materiais preciosos à instrução e à educação especial dos cegos. Muito maiores seriam decerto os resultados colhidos se a instituição fosse mais bem organizada e para maior número de alunos.

O Brasil deve contar cerca de 6.000 cegos, o nosso município conta mais de 200, como provam as últimas estatísticas; no entanto, o Instituto somente admite 30 alunos de ambos os sexos.

Seis mil infelizes cegos vivem por aí miseravelmente, sem proteção e no maior desamparo, para os quais tem o Instituto fechadas as suas portas.

Felizmente o governo deseja melhorar a instituição e aumentar o número de seus alunos.

Que estes louváveis desejos se traduzam brevemente em atos positivos é o que sinceramente desejamos em prol da causa destes infelizes da civilização e da humanidade.

NOTA:

Cópia do manuscrito original referente ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Documentação de propriedade da Casa Museu Benjamin Constant. Cópia gentilmente cedida pela Fundação Casa de Rui Barbosa. (Arquivos de 356 a 362)

Identificação do CD 22-07-1873: Anotações (1 documento) sobre o movimento de alunos desde a criação do Instituto dos Cegos até esta data (mortes, expulsões, formaturas). Rio de Janeiro. 7 folhas

manuscritas.
BC/assuntos administrativos. Instituto dos Cegos 8730722.